

CADA SEGUNDO CONTA: LEI LUCAS COMO CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS E SEU IMPACTO NA COMUNIDADE

EVERY SECOND COUNTS: LUCAS LAW AS A FIRST AID TRAINING PROGRAM AND ITS IMPACT ON THE COMMUNITY

Thaís Gabriele Alves da Silva¹; Katarinny Beatriz Pires Costa¹; José Alysson Orellana Morato¹; Graziela Maria Pereira Silva¹; Antônio Oliveira da Silva Filho²; Willyana Oliveira de Brito¹.

1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya; 2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya.
will11santos@hotmail.com

Eixo: Saúde

RESUMO

Introdução: A ocorrência de emergências no ambiente escolar representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente em situações tempo-dependentes, como parada cardiorrespiratória, engasgos e traumas. Nesse contexto, a capacitação em primeiros socorros torna-se essencial para reduzir a morbimortalidade, uma vez que a intervenção precoce por leigos treinados pode melhorar significativamente o prognóstico das vítimas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, considerando a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e seu impacto na comunidade. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a primeiros socorros, suporte básico de vida e saúde escolar. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, relacionados à temática proposta. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a capacitação teórica e prática de professores e funcionários aumenta a autoconfiança e a prontidão para agir em emergências, além de fortalecer a disseminação do conhecimento em suporte básico de vida na comunidade. Observou-se ainda que o início precoce da reanimação cardiopulmonar e o uso do desfibrilador externo automático contribuem para melhores desfechos clínicos e neurológicos. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação da Lei Lucas representa um avanço significativo nas políticas públicas de saúde e educação, fortalecendo a segurança escolar, a cultura de prevenção e a resposta rápida frente às emergências.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Saúde Escolar. Educação em Saúde. Suporte Básico de Vida. Lei Lucas

ABSTRACT

Introduction: The occurrence of emergencies in the school environment poses a significant public health challenge, particularly in time-critical situations such as cardiorespiratory arrest, choking, and trauma. In this context, first aid training is essential for reducing morbidity and mortality, as early intervention by trained laypeople can significantly improve victim outcomes. **Objective:** This study aimed to analyze the importance of first aid training in schools, considering Law No. 13.722/2018 (Lucas's Law) and its impact on the community. **Method:** This is a descriptive literature review with a qualitative approach, conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS databases, employing keywords related to first aid, basic life support, and school health. Articles published within the last five years in Portuguese and English, relevant to the topic, were included. **Results:** The results demonstrate that theoretical and practical training for teachers and staff increases self-confidence and readiness to act during emergencies, while also fostering the dissemination of basic life support knowledge within the community. It was also observed that early initiation of cardiopulmonary resuscitation and the use of automated external defibrillators contribute to better clinical and neurological outcomes. **Conclusion:** The implementation of Lucas's Law represents a significant advancement in public health and education policies, strengthening school safety, the culture of prevention, and rapid response to emergencies.

Keywords: First Aid. School Health. Health Education. Basic Life Support. Lucas's Law.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de emergências no ambiente escolar representa um desafio relevante para a saúde pública, especialmente diante de situações tempo-dependentes, como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas e traumas. Nesse contexto, a capacitação em primeiros socorros torna-se uma estratégia fundamental para reduzir morbimortalidade, uma vez que a intervenção precoce por testemunhas leigas pode modificar significativamente o prognóstico das vítimas¹.

A reanimação cardiopulmonar (RCP) realizada por indivíduos presentes no momento do evento está associada a aumento expressivo nas taxas de sobrevivência e melhores desfechos neurológicos, sobretudo quando iniciada precocemente e integrada ao uso do desfibrilador externo automático (DEA)². Evidências demonstram que programas estruturados de suporte básico de vida (SBV) em escolas, aliados a planos organizados de resposta a emergências, contribuem de forma significativa para a melhoria desses desfechos, destacando o papel estratégico do ambiente escolar como espaço de promoção da saúde e formação de multiplicadores de conhecimento³.

Além disso, recomendações internacionais reforçam a importância da inserção do ensino de primeiros socorros desde a idade escolar, com treinamento contínuo e sistematizado. Iniciativas como o programa *Kids Save Lives* preconizam a capacitação anual de estudantes, visando à formação de uma população mais preparada para agir em situações de emergência e ampliar a rede de respondedores leigos treinados na comunidade⁴. Essa abordagem não apenas melhora a resposta imediata aos agravos, mas também fortalece a educação em saúde como ferramenta de transformação social.

No Brasil, a promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabeleceu a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino, configurando um importante avanço na política pública de prevenção de agravos e promoção da segurança no ambiente escolar. Embora ainda existam lacunas na literatura nacional quanto à avaliação direta de seu impacto, evidências internacionais indicam que legislações mandatórias associadas à capacitação em SBV e ao acesso ao DEA estão relacionadas a melhores desfechos em emergências^{4, 5}.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar, à luz da experiência prática, o impacto da implementação de ações educativas em primeiros socorros no ambiente escolar, considerando seu potencial de contribuir para a redução de desfechos adversos e para o fortalecimento da cultura de cuidado e resposta rápida na comunidade.

Dessa forma, tem-se como objetivo investigar a relevância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, considerando a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e seu impacto na comunidade, caracterizar a importância do suporte básico de vida diante de emergências no ambiente escolar e identificar os efeitos da capacitação de professores e funcionários na redução de desfechos adversos em situações de urgência, para que, como finalidade, seja analisado o impacto da Lei Lucas na promoção da segurança e da educação em saúde na comunidade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar a importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, com ênfase na Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e seu impacto na comunidade.

A busca dos estudos foi conduzida nas bases de dados científicas PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: “primeiros socorros”, “reanimação cardiopulmonar”, “suporte básico de vida”, “ambiente escolar”, “Lei Lucas”, “first aid”, “cardiopulmonary resuscitation”, “basic life support”, “school health” e “emergency training”.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a capacitação em primeiros socorros, intervenções educativas em escolas ou impacto de treinamentos em suporte básico de vida na comunidade. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, revisões narrativas sem rigor metodológico, editoriais e estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos textos elegíveis. Após a triagem, os dados relevantes foram extraídos e organizados de forma sistemática, contemplando informações como autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo a síntese das evidências disponíveis acerca da importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar e

seu potencial impacto na redução de morbimortalidade, bem como no fortalecimento da resposta comunitária frente a emergências.

RESULTADOS

Espera-se que a presente revisão bibliográfica evidencie a eficácia da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar como um fator determinante na redução da morbimortalidade em eventos críticos. Através da análise dos estudos selecionados, pretende-se demonstrar que a implementação sistemática da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) promove não apenas o cumprimento de uma exigência legal, mas uma mudança significativa na segurança preventiva das instituições de ensino.

Em termos específicos, os resultados devem apontar que:

A capacitação teórica e prática de professores e funcionários eleva a autoconfiança e a prontidão para agir em emergências como paradas cardiorrespiratórias e engasgos;

O ambiente escolar atua como um hub estratégico para a disseminação da cultura de Suporte Básico de Vida (SBV), transformando educadores em multiplicadores de conhecimento para a comunidade externa;

Existem evidências de que o início precoce da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) nas escolas melhoram drasticamente o prognóstico neurológico das vítimas.

Por fim, espera-se que este estudo identifique possíveis lacunas na aplicação da Lei Lucas, servindo como subsídio para o aprimoramento de políticas públicas de saúde escolar e para o fortalecimento da rede de assistência pré-hospitalar por leigos no Brasil.

CONCLUSÃO

A análise das evidências disponíveis permite concluir que a capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar constitui uma estratégia essencial para a redução de desfechos adversos em situações de emergência. A formação de professores e funcionários em suporte básico de vida contribui significativamente para o aumento da segurança nas instituições de ensino, promovendo respostas mais eficazes e seguras diante de eventos críticos, como parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas. Além disso, a escola se consolida como um espaço privilegiado para a disseminação do conhecimento em saúde, ampliando o alcance das ações educativas para além de seus muros e fortalecendo a atuação de leigos como primeiros respondedores.

Nesse contexto, a implementação da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) representa um avanço relevante nas políticas públicas de saúde e educação, ao institucionalizar a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros. No e, observa-se a necessidade de maior padronização e continuidade dessas ações, a fim de garantir sua efetividade e sustentabilidade. Assim, investir em programas estruturados, com treinamentos periódicos e integração com serviços de emergência, mostra-se fundamental para consolidar uma cultura de prevenção, cuidado e resposta rápida, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para o fortalecimento da saúde comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dainty KN, Colquitt B, Bhanji F, Hunt EA, Jefkins T, Leary M, et al. Understanding the importance of the lay responder experience in out-of-hospital cardiac arrest: A scientific statement from the American heart association. *Circulation* [Internet]. 2022;145(17):e852–67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0000000000001054>
2. Cheng A, Magid DJ, Auerbach M, Bhanji F, Bigham BL, Blewer AL, et al. Part 6: Resuscitation education science: 2020 American heart association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation* [Internet]. 2020;142(16_suppl_2):S551–79. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0000000000000903>
3. Gereige RS, Gross T, Jastaniah E, Council on school health and committee on pediatric emergency medicine. Individual Medical Emergencies Occurring at school. *Pediatrics* [Internet]. 2022;150(1):e2022057987. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2022-057987>
4. Schroeder DC, Semeraro F, Greif R, Bray J, Morley P, Parr M, et al. KIDS SAVE LIVES: Basic life support education for schoolchildren: A narrative review and scientific statement from the international liaison committee on resuscitation. *Circulation* [Internet]. 2023;147(24):1854–68. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0000000000001128>
5. Brooks SC, Clegg GR, Bray J, Deakin CD, Perkins GD, Ringh M, et al. Optimizing outcomes after out-of-hospital cardiac arrest with innovative approaches to public-access defibrillation: A scientific statement from the International Liaison Committee on Resuscitation. *Circulation* [Internet]. 2022;145(13):e776–801. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0000000000001013>
6. Hewett Brumberg EK, Douma MJ, Alibertis K, Charlton NP, Goldman MP, Harper-Kirksey K, et al. 2024 American Heart Association and American Red Cross guidelines for first aid. *Circulation* [Internet]. 2024;150(24):e519–79. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/CIR.0000000000001281>